

AS VOCAÇÕES SACERDOTAIS NA DIOCESE

2 pelo Padre Mário Bacalhau

A vocação sacerdotal é um ideal de superior espiritualidade que exige ricas qualidades e uma intencionalidade sujeita a tentações.

Ao candidato para o sacerdócio são requeridas pela Igreja as qualidades físicas, intelectuais, morais e espirituais que lhe dêem capacidade para exercer a função sacerdotal com dignidade, exemplaridade e eficiência. E, a dar forma a estas qualidades, o ideal ou função sacerdotal exigem, para que alcancem toda a sua eficácia no serviço de Deus e na salvação dos outros, não só a intenção de se lhes dedicar totalmente, mas, também, de lhes subordinar os bens materiais, a família, a própria vontade e bem estar.

Ao entrar para o Seminário os candidatos devem possuir, ou ter capacidade de adquirir, as referidas qualidades que devem ser aperfeiçoadas, ou adquiridas, durante os 12 anos de preparação, e a recta intenção, que é, durante os mesmos anos, esclarecida e fortificada pela formação intelectual e espiritual, através duma abertura completa aos valores materiais e espirituais e da posse dum verdadeiro amor a Deus e aos seus irmãos.

A simples vontade de ser sacerdote ou admissão no Seminário, nem sempre são sinal da existência de vocação.

A vontade de ser sacerdote não é garantia suficiente, porque podem não existir as qualidades indispensáveis, nem haver possibilidade de as adquirir, quer isto se verifique antes da admissão quer depois de alguns anos de estadia no Seminário.

As tentações que rodeiam o ideal sacerdotal durante a sua formação, mesmo quando existem as qualidades, podem enfraquecê-lo, culpável ou inculpavelmente, e tirar a vontade e a fortaleza para suportar todas as suas exigências.

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

Correio DO Vouga

semanário
católico
órgão da
diocese

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 15 DE NOVEMBRO DE 1963 — ANO XXXIII — NÚMERO 1675

A Natureza é tão fecunda e pródigo em maravilhas, quer patenteadas à vista de todos nós, quer, principalmente, ocultas na sua formidabilíssima energia latente e nas miraculosas e exactíssimas combinações e dissociações químicas da matéria, que o homem tem de ser, forçosamente, ou *supersticioso* (se ainda estiver preso pelo fio atávico de milénios de credices), ou terá de ser voluntária e conscientemente religioso, se devidamente informado de prodigiosa orgânica da máquina da Existência, — metódica e matematicamente constituída.

Um tanto por pedantismo científico e avessa interpretação das fontes da energia, o século passado trouxe a descrença ao homem engratado, de inteligência e cultura médias. Em contrapartida, o homem rústico e analfabeto, mas moralmente bom, aceitou o bálsamo e refúgio da FÉ, e o verdadeiro sábio (como um

ÓCULOS e OLHOS

pelo Inspector Gomes dos Santos

PASTEUR ou um PASCAL), só nela encontrou explicação para a origem misteriosa da Vida, e de todo o incomensurável poder das forças do universo.

Estava eu mesmo agora meditando nisto, ao lembrar-me do *achado* maravilhoso da fabricação do vidro, que anedoticamente a fantasia popular atribui a certos pescadores, quando acenderam uma fogueira sobre a areia da praia. E' bem de crer que foram

as antigas civilizações orientais que o *descobriram* ou *acharam*, pela casual fusão da areia (*silica*), com sais de soda, de potassa (vidro vulgar) ou de chumbo (cristal).

Diz-se que foram os navegadores e negociantes fenícios (vindos, segundo se supõe, das bandas do Golfo Pérsico, dois mil e tal anos antes da ERA CRISTÁ), os difusores da indústria do vidro no Ocidente.

— Oh! a maravilha do corpo sólido, que se deixa atravessar do milagre da Luz! O transparente *plástico* de há quatro milénios!

Mas, que fantasia a minha, se eu queria somente falar de ÓCULOS E OLHOS!...

Não sabemos se os romanos, há dois milénios, teriam

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

quem é o padre



O padre é aquele homem que vive, com intensidade maior, o drama sangrento das raízes, humanas e divinas, donde lhe vêm, por um lado, o sabor do limo da terra, e, por outro lado, o perfume das coisas do céu. Corpo de argila, como seus irmãos de sangue, e alma baptizada, pela «água lustral de um segundo nascimento», no apelo de todas as distâncias e na ânsia de todas as alturas!

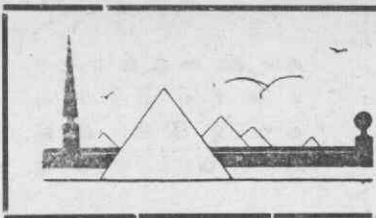
Mais do que ninguém, o padre poderá dizer que os seus olhos tanto cantam nos salmos de David como choram nas lamentações de Job. Agora se prendem às mãos suplicantes de Moisés e logo os trazem em febre as faldas do Sinai e as areias de Patmos.

Profeta, luzeiro, arauto, taumaturgo!

O padre é tudo isto. Mas, para não fugir à legenda magnífica da sua vocação de eleito, o padre vai procurar, no fundo mesmo das raízes que o prendem à humana condição, os motivos da sua grandeza.

M. C.

Há um peso de chumbo nas coisas. A todas as coisas dá este tempo invernososo um aspecto entristecido e sombrio. Pior é ainda, todavia, que também o homem se deixe tomar de assalto pelas garras de ferro que o envolvem e lhe roubam a paz e a segurança de espírito. Porque o homem é feito para vencer. Para se vencer. No Tempo, rumo à Eternidade.



AVEIRO

Clinica de Santa Joana

Com a presença de diversas entidades locais, é inaugurada amanhã, sábado, às 16 horas, a Clínica de Santa Joana, num prédio recentemente construído na Rua de S. Sebastião.

São proprietários do novo estabelecimento os seguintes médicos: Dr. Eduardo Sousa Santos, Director Clínico, Aveiro; Dr. Francisco José Araújo e Sá, Cacia; Dr. Horácio Briosse e Gala, Aveiro; Dr. Joaquim Benito das Neves, Director, Costa do Velado; Dr. José Fernando Oliveira e Silva, Estarreja; Dr. José Luís Maya Seco, Director, Aveiro; Dr. Luís Azeredo, Porto; e Dr. Manuel Santiago e Costa, Sever do Vouga.

Daremos notícias do acto inaugural no próximo número.

Actividades Esculistas

Recomeçaram no domingo último as actividades esculistas do ano de 1963-1964. Os actos levados a efeito foram também comemorativos da festa em honra do Beato Nuno.

Os dois Grupos de Aveiro — de Santa Joana e do Seminário — com a presença de outros da Diocese, entre eles os de Esgueira e de Águeda, realizaram no sábado à noite uma velada de armas na Sé, fazendo então a sua promessa os novos dirigentes e guias de Patrulha.

No domingo, às 10.45, foi a promessa de um novo escudo e a renovação da promessa de todos os escuteiros. Na Missa participaram cerca de 80 elementos e o Grupo de Guias de Nossa Senhora da Glória.

Houve ainda almoço de confraternização na sede do Grupo de S. Domingos Sávio, de Esgueira, competições desportivas, jogos esculistas e um magusto familiar.

Os actos comemorativos terminaram com o terço e a bênção na igreja de Esgueira.

Quem perdeu?

Foi encontrado no mercado de Manuel Firmino, no dia 31 de Outubro, um porta-moedas, com certa importância em dinheiro, que a Câmara entregará a quem provar pertencer-lhe.

— Na Secretaria da P. S. P. foram entregues, durante o mês de Outubro, os seguintes objectos:

Um embrulho com ervas medicinais; uma carteira em plástico com objectos escolares; um porta-moedas em cabedal; um porta-moedas de senhora, com dinheiro; uma lâmpada para farol de automóvel; um estojo com vários objectos escolares; um tarro de pescador; uma saca de plástico com novelos de lã e agulhas de tricotar; duas notas do Banco de Portugal; uma bota de criança; um porta-moedas com dinheiro; e uma argola com chaves.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	A L A
Sábado . . .	CALADO
Domingo . . .	AVEIRENSE
Segunda-feira . . .	S A Ú D E
Terça-feira . . .	QUINOT
Quarta-feira . . .	N E T O
Quinta-feira . . .	M O U R A

Homenagem ao Conselheiro Dr. Albino dos Reis em Oliveira de Azeméis

Com a presença do sr. Governador Civil de Aveiro, vai a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis proceder, no dia 17 do corrente, à inauguração oficial da avenida à qual foi dado o nome do sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, natural e grande benemérito daquele concelho. O acto será precedido de uma sessão solene na Câmara Municipal, presidida pelo Chefe do Distrito. Usarão da palavra o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Correia Barbosa, e o advogado da comarca, sr. Dr. Barbedo Marques.

Depois de inaugurada a nova avenida, será feita uma visita à exposição fotográfica, constituída por alguns aspectos representativos do valor regional daquela comarca, no salão dos Bombeiros Voluntários, mostrando variados aspectos da paisagem e das grandes iniciativas dos concelhos de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e S. João da Madeira.

Às 13 horas, o sr. Governador Civil presidirá a um almoço de homenagem ao sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, promovido por anteriores e actuais dirigentes da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis em Lisboa e para o qual foram convidados os Presidentes das Câmaras Municipais de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra.

Homenagem ao Dr. António Rocha e Cunha

O sr. Dr. António Rocha e Cunha, professor efectivo da Escola Técnica de Aveiro, foi recentemente nomeado professor metodólogo na Escola Industrial e Comercial Brotero, de Coimbra, onde já se encontra no exercício de suas funções.

Por esse motivo, no último sábado, todos os professores da Escola Industrial e Comercial desta cidade, sob a presidência do seu Director, juntaram-se no refeitório da cantina daquele estabelecimento de ensino em almoço de confraternização e de homenagem ao distinto professor.

Enalteceram as qualidades do homenageado o sr. Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola, e os professores srs. Dr. Marques Damas, Dr. Bernardo Doutel, D. Cecília Maia e Dr. Francisco Matos. Todos, interpretando os sentimentos dos colegas, manifestaram a sua saudade pela ausência do sr. Dr. Rocha e Cunha e ao mesmo tempo o seu regozijo pelo honroso cargo com que foi distinguido.

No fim, o ilustre homenageado, depois de algumas considerações sobre a missão do professor, agradeceu, profundamente reconhecido, e simpática homenagem que assim lhe fora prestada.

Acção Cultural das Fábricas Aleluia

«Salão de Outono»

Mais uma vez a Acção Cultural das Fábricas Aleluia vai organizar um «Salão de Outono», no qual serão expostos trabalhos do pessoal do importante estabelecimento industrial aveirense.

A abertura será no próximo dia 18, às 21.30 horas, funcionando depois a exposição durante cerca de uma semana e podendo ser visitada todos os dias, das 18 às 19.30 e das 21 às 23 horas.

Concerto nas Caldas da Rainha

O Grupo Coral deslocar-se-á amanhã às Caldas da Rainha, dando ali, às 21.45 horas, um concerto no Casino do Parque.

Cortejo de Oferendas em S. Bernardo

Foi no passado domingo que se realizou o cortejo de oferendas, em S. Bernardo, para as obras de construção da nova igreja paroquial. Pode dizer-se que esta jornada alcançou pleno êxito e teve grande luzimento. Não estão ainda apurados os resultados finais, mas sabe-se já que o produto do cortejo vai a mais de 30 contos.

Regresso da Companhia de Caçadores

Regressou ontem a Aveiro, depois de dois anos de permanência em Angola em missão de soberania, a Companhia de Caçadores n.º 190. Após a recepção na estação do Caminho de Ferro houve Missa de acção de graças na Sé. Referir-nos-emos ao facto no próximo número.

Semana dos Seminários

Na Vera Cruz

Durante a Semana dos Seminários, de 17 a 24 do corrente, haverá todos os dias na igreja da Vera Cruz, às 18.15, terço e bênção. Com essa intenção será feito o peditário em todas as Missas do dia 24, domingo. A Missa das 11 horas, destinada às crianças, será solenizada, assim como a da tarde, na qual tomará parte um grupo de alunos do Seminário de Santa Joana.

— A Direcção da Obra das Vocações da Paróquia está a trabalhar activamente para angariar novos associados.

Na Glória

Na igreja da Glória haverá, todos os dias, terço às 18.30 horas, seguindo-se a Missa vespertina com prática adequada.

No dia 24, haverá à tarde uma celebração litúrgica. Na Missa vespertina deste domingo será feito o ofertório principal da Paróquia.

Festa de Caridade

Com a colaboração das paróquias da Glória e da Vera Cruz, haverá no «Galo de Ouro», no próximo dia 20, das 15 às 17 horas, uma Festa de Caridade, cujo produto reverte em favor dos pobres. Dedicadas senhoras de ambas as freguesias estão já a organizar o programa, devendo realizar-se uma passagem de modelos de vestidos de crianças.

Electrificação do Caminho de Ferro

No prosseguimento do plano estabelecido para a electrificação do caminho de ferro, a C. P. vai realizar na estação desta cidade as obras que antecedem a fixação dos cabos condutores, melhoramentos de adaptação às necessidades do tráfego, que se antevêem de grande importância.

Segundo nos informam, uma brigada de pessoal técnico e operário concentrar-se-á aqui para o fim em vista, devendo os trabalhos começar brevemente.

Ofícios Fúnebres na Sé

A Irmandade do Santíssimo Sacramento da Glória manda celebrar ofícios fúnebres na Sé, na próxima segunda-feira, às 17.30 horas, por alma de todos os irmãos falecidos. A cerimónia terminará com a Missa vespertina às 19 horas.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Dia 15 — D. Maria da Soledade Silva e Cristo; D. Olímpia Moreira dos Santos, esposa do sr. João dos Santos; Maria de Fátima de Jesus Medail, filha do sr. António G. Ferreira Medail.

Dia 16 — Maria Alice Neto Lopes Borges, filha do sr. Tenente Coronel Alvaro Borges; Maria Eneida Teixeira do Amaral Brites, filha do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites; Branca Clara Agua Lusa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio de Sousa Rebocho; António Manuel Marques Teixeira Lopes, filho do sr. Manuel Alberto Teixeira Lopes.

Dia 17 — Coronel Evangelista de Oliveira Barreto.

Dia 18 — D. Rosa de Jesus dos Santos Ramalho, esposa do sr. Alvaro Ramalho; Padre Miguel da Silva Henriques Barbosa; Monsenhor Moreira das Neves.

Dia 19 — Maria Teresa Nascimento de Silva Marques, filha do sr. António Júlio Morgado; Cónego José Nunes Geraldo.

Dia 20 — Prof. D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido; Tenente João Baptista do Amaral Brites.

Dia 21 — Maria Regina Tavares Lebre; Rui de Melo e Santos.

CASAMENTO

No pretérito sábado, realizou-se, no Mosteiro de Leça de Balio, o casamento do sr. Ernesto Gomes Vieira, filho do sr. Ernesto Rodrigues Vieira, conhecido industrial desta cidade, e da sr.ª D. Ana Rosa Gomes Vieira, com a sr.ª D. Aurea Beatriz de Castro e Silva, filha do sr. António Ferreira da Silva, importante comerciante e industrial em Manaus, Brasil, e da sr.ª D. Angela de Castro e Silva.

Serviram de padrinhos: por parte do noivo, seus irmãos, sr.ª D. Alcinda Vieira Nabais Conde e sr. Carlos José Gomes Vieira, ausente em Moçambique, representado pelo seu pai; da noiva, seus tios, sr. Mário Marques Ribeiro, desta cidade, e sua esposa, sr.ª D. Elvira de Castro Marques Ribeiro.

Em seguida à cerimónia religiosa, na Estalagem do Galo, foi servido um cope de água aos numerosos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Madeira.

NASCIMENTO

Pelo nascimento, no dia 5, de mais um filhinho, está em festa o lar do nosso amigo e assinante sr. João Libelo da Costa, de Válega.

BAPTIZADOS

Pelo nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidelgo, foi baptizado em Lisboa, na igreja de S. João de Deus, no sábado último, o quarto filhinho da sr.ª D. Maria Luísa Alves Selgado Damas Mora e do sr. Dr. Mário Alberto Horta Pereira Damas Mora. A criança, que recebeu o nome de Luís Miguel, é neto paterno da sr.ª D. Julieta Horta Pereira Damas Mora e do distinto médico e nosso querido amigo sr. Dr. Mário Damas Mora, Vice-Presidente da Associação Internacional de Asma. Foram padrinhos a sr. D. Maria Natália Nunes Baptista, tia da criança, representada pela avó materna, sr.ª D. Meilvia Alves Selgado, e o sr. Eng. Gil de Lemos.

Presentes

de aniversário

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

— Na igreja de S. Domingos de Benfica, também em Lisboa, o sr. Padre Manuel Caetano Fidelgo baptizou no domingo o segundo filhinho da sr.ª D. Esmeralda Martins Pais Gomes Araújo dos Anjos e do sr. Dr. Augusto José Araújo dos Anjos, médico na capital.

A criança recebeu o nome de João Pedro e teve como padrinhos a sr.ª D. Albertina dos Prazeres Figueiredo Rebelo, representada pela sr.ª D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, e o sr. Dr. João Maria de Matos Cravo.

CAPITÃO ADRIANO MARQUES

Partiu no dia 7 para Lisboa, donde seguirá para o Ultramar em missão de soberania, o sr. Capitão Aviador Adriano Marques, que durante muito tempo prestou serviço na Base Aérea de S. Jacinto. A despedida, na estação do caminho de ferro, foi muito afectuosa.

CÓNEGO REBELO DOS ANJOS

Encontre-se gravemente enfermo no Hospital de Salreu, onde é capelão, o sr. Cónego António Rebelo dos Anjos, antigo Vigário Geral da Diocese de Beja.

DR. JOSÉ COUCEIRO

Encontre-se doente desde há tempo, internado na Casa de Saúde de Santa Catarina, no Porto, o sr. Dr. José Couceiro, distinto médico nesta cidade.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Clinica de Santa Joana

A Direcção Clínica tem a honra de convidar a população de Aveiro a visitar as instalações da Clínica de Santa Joana, à Rua de S. Sebastião, patentes ao público no sábado, dia 16, a partir das 16 horas, e no domingo, dia 17.

Nacional da II Divisão

O Braga isolou-se no comando da classificação, tirando vantagem directa da derrota do Marinhense no Porto

A jornada de domingo, tudo fazia prever que o Braga viesse a ocupar isolado o posto cimeiro da classificação. E assim aconteceu.

O Marinhense, ao ser derrotado em Vidal Pinheiro, não só perdeu o primeiro lugar como também permitiu que o seu adversário e o Covilhã o iguallassem em pontos. Além da derrota dos marinhenses e da vitória dos leões da serra, há que referir os triunfos tangenciais do Espinho e Sanjoanense (o primeiro no torneio) e ainda o 2-1 do Feirense em Famalicão.

Por sua vez, o Braga venceu a Oliveirense, como se esperava, mas não alcançou aquele resultado desafogado que podia prever-se.

Destaque-se, para finalizar, o triunfo convincente e precioso do Beira Mar sobre o clube nortenho — Boavista.



RESULTADOS GERAIS:

Sanjoanense - Vianense	1-0
Espinho - Lusitano V. M.	1-0
Salgueiros - Marinhense	2-1
Beira Mar - Boavista	4-1
Covilhã - Leça	3-0
Braga - Oliveirense	2-0
Famalicão - Feirense	1-2

JOGOS PARA DOMINGO:

Sanjoanense - Espinho
Vildemoinhos - Salgueiros
Marinhens - Beira Mar
Boavista - Covilhã
Leça - Braga
Oliveirense - Famalicão
Vianense - Feirense

Beira Mar, 4 - Boavista, 1

Exibição aceitável dos Beiramarenses

JOGO no Estádio Mário Duarte, sob a direcção de Diogo Manso, de Braga. Perante regular assistência, as turmas aliharam do seguinte modo:

BEIRA MAR — Rocha; Girão, Alberto e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Diego, Calisto, Fernando e Zé Manuel.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão, Ribeiro I e Pacheco; Nicolau e Ribeiro III; Américo, Adérito, Silva Pereira, Adriano e Celestino.

Ao intervalo, 3-0

Aos 13 minutos, 1-0. Fernando apontou um livre, ficando a bola ao alcance de Zé Manuel, que centrou para Diego à boca das redes rematar vitoriosamente.

Aos 16 minutos, 2-0. Livre a meio campo. Evaristo cedeu a Fernando e este atirou em balão sobre a baliza para Calisto emendar a meia altura sem defesa possível.

Aos 43 minutos, 3-0. Fernando serviu muito bem Diego, este fincou a defesa e atirou sem oposição.

Aos 70 minutos, 4-0. Reposição

Concurso de Prognósticos TOTOBOLA

CONCURSO N.º 10
(24 de Novembro de 1963)

N.º	EQUIPAS	x	o
1	C U F — Seixal	1	
2	Varzim — Sporting		2
3	Setúbal — Guimarães	x	
4	Olhanense — Belenenses		2
5	Benfica — Porto	1	
6	Académica — Barreirense	1	
7	Espinho — Vianense	1	
8	Famalicão — Leça	1	
9	Feirense — Oliveirense	1	
10	Portimonense — Montijo	1	
11	C. da Piedade — Farense	1	
12	Oriental — Torriense		x
13	Beja — Alhandra	1	

de bola em jogo pelos axadrezados. Diego captou o esférico e lançou Calisto que fez o tento.

Aos 82 minutos, 4-1. Despacho da defesa beiramarenses para fora da sua grande área e forte disparo de Silva Pereira com Rocha encoberto.

Quem esteve no Estádio Mário Duarte, quando o jogo Beira Mar — Oliveirense, e assistiu no passado domingo ao embate, Beira Mar — Boavista, não terá reconhecido agora a turma beiramarenses, tão diferente ela se mostrou, para melhor, em relação ao jogo anterior, quando foi batida sem apelo nem agravo na segunda jornada do torneio em curso. A verdade é que, no domingo, a equipa parecia outra a indicar-nos que os seus atletas aproveitaram bem a lição que lhe propiciara a Oliveirense no encontro já citado, não incorrendo nos erros que ditaram a sua derrota: falta de antecipação e apego à luta. Desta vez, as coisas foram muito diferentes, pois foi a turma aveirense que durante os primeiros 45 minutos impôs o seu jogo, fazendo rolar o esférico rente ao solo, com prontas entregas e desmarcações, pelo que a defesa axadrezada se viu em embaraços imensas vezes, podendo-se dar por muito feliz de só ter consentido 3 golos.

Depois do descanso os visitantes a favor do vento foram superiores um quase nada, mas os beiramarenses impoñdo-se a uma equipa que se mostrava sem forças e com pouca agressividade no ataque, apesar do esforço de Silva Pereira, conseguiram equilibrar o jogo nestes 45 minutos. Foram ainda os locais que fizeram funcionar novamente o marcador, para os visitantes, decorridos alguns minutos, marcaram o seu ponto de honra, mais consentido que construído.

Fundamentais razões houve para o Beira Mar ter feito, no domingo, uma exibição de melhor nível técnico. Em primeiro lugar a sua estruturação esteve na base da nítida subida do seu jogo. Em segundo, Alberto, no seu novo posto, cumpriu satisfatoriamente a sua missão. Julgamos que aquele é o seu lugar na equipa. Ao seu lado, Pinho esteve também muito e rto e, na frente, Diego e Zé Manuel foram os melhores.

No Boavista apenas podemos destacar Silva Pereira e Ribeiro I. Arbitragem imparcial.

Provas da A. Futebol de Aveiro

O Lusitânia juntou-se ao trio vanguardista

A décima jornada da regional aveirense da I Divisão proporcionou, em sete encontros, quatro empates, dos quais veio a beneficiar o Lusitânia, que se juntou ao trio Ovarense, Lamas e Paços de Brandão, no comando da classificação. Além do triunfo dos lusitanistas, diante do Esmoriz, registaram-se também vitórias do Cucujães e do Alba sobre o Cesarense e Bustelo. Como já mencionámos acima, nos restantes encontros a igualdade prevalecia ao fim dos noventa minutos de jogo.

RESULTADOS GERAIS:

Lusitânia - Esmoriz	2-0
Paços de Brandão - Anadia	1-1
Alba - Bustelo	3-1
Arrifanense - Agueda	2-2
Estarreja - Valecambrense	2-2
Cucujães - Cesarense	2-0
Ovarense - Lamas	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P	G	A
Lusitânia	10	7	1	2	24	5	25
Lamas	10	7	1	2	22	11	25
Paços Brandão	10	6	3	1	22	12	25
Ovarense	10	6	3	1	19	10	25
Alba	10	6	1	3	20	13	23
Agueda	10	4	4	2	29	19	22
Arrifanense	10	4	3	3	14	12	21
Anadia	10	4	2	4	12	15	20
Cesarense	10	3	1	6	15	23	17
Cucujães	10	2	3	5	8	18	17
Valecambrense	10	2	2	6	12	20	16
Bustelo	10	2	2	6	13	30	16
Esmoriz	10	2	1	7	8	18	15
Estarreja	10	0	3	7	7	19	13

Jogos da próxima jornada:

Lusitânia - Paços de Brandão; Anadia - Alba; Bustelo - Arrifanense; Agueda - Estarreja; Valecambrense - Cucujães; Cesarense - Ovarense; Esmoriz - Lamas.

JUNIORES

Brilhante vitória beiramarenses em Ovar

TEVE lugar mais uma ronda, a sétima, do campeonato aveirense de juniores, tendo-se verificado, nas duas séries, os seguintes resultados:

Resultados dos jogos:

Série A — Agueda - Estarreja, 4-3; Alba - Oliveirense, 1-0; Ovarense - Beira Mar, 1-4; Anadia - Mealhada, 4-0.

Série B — Cucujães - Esmoriz, 2-0; Cesarense - Sanjoanense, 0-4; Valecambrense-Feirense, 3-0; Espinho - Lourosa, 2-1; Lamas - Arrifanense, 5-1.

Jogos para domingo:

Série A — Estarreja - Bustelo; Oliveirense - Agueda; Beira Mar - Alba; Mealhada - Ovarense.

Série B — Sanjoanense - Cucujães; Feirense - Cesarense; Lourosa - Valecambrense; Espinho - Lamas; Esmoriz - Arrifanense.

PRINCIPIANTES

Mealhada, único vencedor fora. Prometedora exibição dos miúdos do Beira Mar

Com a realização dos cinco encontros referentes à primeira jornada, iniciou-se, na manhã de domingo, o Campeonato Regional Aveirense de Principiantes.

Os jogos forneceram os seguintes resultados:

Alba - Sanjoanense	1-0
Agueda - Espinho	1-1
Oliveirense - Mealhada	2-4
Beira Mar - Bustelo	8-1
Estarreja - Feirense	1-1

Jogos para domingo:

Sanjoanense - Agueda; Feirense - Alba; Espinho - Oliveirense; Mealhada - Beira Mar; e Bustelo - Estarreja.

Beira Mar, 8 - Bustelo, 1

Jogo na manhã de domingo, no Estádio Mário Duarte, dirigido por Luís Correia.

As equipas:

Beira Mar — Vitor; Lourenço e Loura; Rafael, Costa e Ricardo; Fernando, Ramiro, Lamas, Ernesto e Fausto.



O Esgueira foi o grande vencedor da jornada

DISPUTARAM-SE na noite de sábado passado os três encontros referentes à primeira jornada da segunda volta do regional aveirense de basquetebol.

Sangalhos e Galitos averbaram triunfos já previstos, enquanto o Esgueira se evidenciou ao vencer em casa do adversário pela diferença mínima.

Eis os resultados dos jogos:

Sangalhos - Illiabum	49-21
Sanjoanense - Esgueira	39-41
Galitos - Amoníaco	43-20

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	D	B	P
Sangalhos	6	5	1	308-216	11
Galitos	6	5	1	241-716	11
Sanjoanense	6	3	3	230-235	9
Illiabum	6	3	3	212-234	9
Esgueira	6	2	4	205-242	8
Amoníaco	6	0	6	161-254	6

Encontros para amanhã: Illiabum - Sanjoanense (34-40); e Amoníaco - Sangalhos (26-55).

Jogos para domingo: Esgueira - Galitos (33-51).

Um jogador expulso vingou-se do árbitro, furtando-lhe o apito!...

ESTA aconteceu no encontro entre o Desportivo de Portugal e o Gervide, realizado no campo do Ferroviários, a contar para o Campeonato Regional da III Divisão do Porto. A certa altura o árbitro puniu com a expulsão um jogador do Gervide que havia transgredido. Este acatou a ordem; mas antes de sair do terreno abeirou-se do árbitro muito sorratamente, furtando-lhe o apito! Em face disso, o desafio esteve interrompido cerca de dez minutos, pois houve muita dificuldade para convencer o atleta a devolver ao juiz da partida o instrumento indispensável para o prosseguimento da sua tarefa.

Apontamos o facto por ele constituir acontecimento inérito nos anais do futebol.

Bustelo — Oliveira; Mário e Pinho; Coelho, Luis e Arlindo; Evaristo, Valente, Neto, Mota e Ercílio. Ao intervalo — 6-0

Marcadores: — Limas, 3; Ernesto, 2; Fernando, 2; e Ramiro 1; pelos locais. Mota marcou pelos visitantes.

Como o próprio resultado indica o Beira Mar ganhou à vontade. No entanto o jogo foi prejudicado pela forte ventania que se fez sentir. Arbitragem regular.

RESERVAS

Teve início no penúltimo domingo o campeonato regional aveirense de reservas, na série A, que conta com a participação do Arrifanense, Espinho, Cucujães, Sanjoanense, Feirense, Valecambrense e Lusitânia. A turma de Vale de Cambra, no entanto, desistiu da prova. Quanto aos jogos da série B, terão o seu início no próximo dia 1 de Dezembro.

Os resultados verificados nas duas primeiras jornadas foram os seguintes:

1.ª jornada: Espinho, 2 - Cucujães, 2 e Sanjoanense, 3 - Feirense, 0. 2.ª jornada: Arrifanense, 2 - Espinho, 3; Cucujães, 0 - Sanjoanense, 4 e Feirense, 3 - Lusitânia, 0.



Galitos, 43
Amoníaco, 20

Jogo no ring do Parque, sob a direcção de Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

Os grupos:

Galitos: A. Fino 1, J. Fino 8, Raul 2, Cotrim 17, Encarnação 7, Victor 2, Pires 2, José Luís 4, Helder e Albertino.

Amoníaco: Valente 6, Drummond 2, Paula, 11. Costa 1, Bastos e Zé Manuel.

Ao intervalo: 18-7.

As duas equipas actuaram mal, do que resultou um jogo fraco, sob todos os aspectos. No primeiro tempo, embora com deficiente marcação, o Amoníaco foi ligeiramente superior, apesar de ter alinhado apenas com 5 elementos, isto é, sem qualquer suplente.

Na segunda parte o encontro continuou numa monotonia enervante, tendo os locais aumentado o resultado depois dos visitantes ficarem reduzidos a 4 jogadores.

Arbitragem imparcial.

Semana das Vocações e dos Seminários

MAIS uma vez, como apelo que se grita à consciência de todos os cristãos e católicos, vai realizar-se a Semana das Vocações e dos Seminários na Diocese, de 17 a 24 do mês de Novembro corrente. A sua finalidade é promover uma cruzada de oração mais intensa pelas vocações sacerdotais e fazer, por todos os modos, doutrinação maior sobre o sacerdotício. É ainda chamar a atenção para o problema dos Seminários, que vivem, em grande parte, de esmolas.

Porque todos devemos estar interessados neste problema — sempre o mais instante e mais grave em cada Diocese — o Secretário da Obra das Vocações, secundando o pensamento e os desejos do nosso Ex.^{mo} Prelado, que sobre o assunto escreveu de Roma uma carta a todos os seus sacerdotes, dirigiu-se já aos párocos, aos professores primários, aos professores de Moral, às Congregações Religiosas, aos responsáveis da O. V. S. e aos dirigentes da Acção Católica, pedindo a sua preciosa e necessária colaboração para a triplíce finalidade da Semana.

Na circular aos párocos, foi apresentada a sugestão de um convite pessoal às crianças das Escolas e das Catequeses e aos doentinhos, para que rezem e ofereçam os seus sofrimentos pelas intenções da Semana dos Seminários.

É altura mais oportuna, agora, para que se aproveitem as boas vontades que surjam em ordem à fundação do Centro da O. V. S. em cada paróquia. Trabalho de base, ele não pode ser minimizado para que em toda a parte desperte e cresça uma verdadeira onda de compreensão, de carimbo e de auxílio pelas vocações e pelos institutos onde se preparam os futuros sacerdotes.

A Diocese tem, felizmente, algumas bolsas de estudo. Mas são ainda poucas. E não deve perder-se também este ensejo para se falar aos fiéis em assunto de tão alto valor e importância, sobretudo junto daqueles que, mais favorecidos de bens materiais, estarão em condições de poder dar essa preciosa contribuição. Na verdade, não seria possível encontrar em algumas paróquias uma família ou famílias capazes de fundar uma bolsa de estudo por meio de oferta anual bastante para sustentar no Seminário um aluno, preferivelmente não um determinado, mas ao critério do Ex.^{mo} Prelado?

O nosso desejo é que a Semana das Vocações, acima de tudo, constitua uma presença orante e compreensiva em toda a Diocese de Aveiro, nesta altura em que ela está a chegar à data feliz do vigésimo quinto aniversário da sua restauração, — um quarto de século de trabalho apostólico em ordem à formação e à vida cristã do povo de Deus.

FALECIMENTOS

Juiz-Conselheiro Dr. Anselmo Taborda

Foi sentida manifestação de pesar o funeral, realizado em Lisboa, no dia 9 à tarde, do sr. Juiz-Conselheiro Dr. Anselmo Augusto Taborda da Silva, que contava 72 anos de idade e era natural de Esgueira.

O sr. Dr. Anselmo Taborda, que foi sempre um magistrado distinto, exerceu funções nas comarcas de Estarreja, Figueira de Castelo Rodrigo, Braga, Sintra e Lisboa. Notabilizou-se pela sua integridade e rectidão e foi, por isso, alvo de justas homenagens, tendo também desempenhado diversas comissões de serviço. Em 1959, ingressou no Supremo Tribunal de Justiça, funções que deixou de exercer quando foi atingido pelo limite de idade.

Era casado com a sr.^a D. Ilda Taborda da Silva e irmão da sr.^a D. Elisa Taborda, residente em Esgueira.

António José Flamengo

Embora tardiamente, não queremos deixar de registar o falecimento do sr. António José Flamengo, ocorrido em Bissau no dia 27 de Outubro findo. Era um distinto aveirense, antigo funcionário da Câmara Municipal e actualmente exercia na Guiné uma grande actividade comercial e industrial, revelando sempre, em todos os trabalhos, espírito empreendedor e forte personalidade. Em Aveiro revelou-se e distin-

guiu-se como artista cénico de muitos méritos e foi elemento prestigiado do Clube dos Galitos.

Contava 52 anos de idade, era casado com a sr.^a D. Isilda Wanon Flamengo e pai de Fernando Eduardo, Carolina Maria, Mário Luís e Teresa Maria, filho da sr.^a D. Eduarda Pereira Osório e do escrivão aposentado sr. João Luís Flamengo e sobrinho do sr. António Pereira Osório.

João José Candeias Agradecimento

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam durante a doença e na morte daquele ente querido e sobretudo àquelas a quem, por falta de endereços, não pôde manifestar directamente o testemunho da sua gratidão.

Aveiro, 12 de Novembro de 1963.

Agentes

Para a venda de LANIFÍCIOS ao consumidor. Exigem-se referências. Resposta ao Apartado 148, COVILHÃ



Do nosso assinante sr. José Maria Vilarinho, da Marinha Velha, Gafanha da Nazaré, recebemos há tempos a seguinte carta, que só hoje nos é possível publicar:

Excelentíssimo Senhor Director:

Como assinante que sou do Jornal «Correio do Vouga», que V. Exia. mui dignamente dirige, li uma notícia sobre o assoreamento da nossa bela «Ria de Aveiro», na qual é posto em relevo o prejuízo causado pelo mesmo assoreamento ao tráfego fluvial.

Já que este assunto foi trazido a lume, ou por V. Exia. ou por qualquer correspondente deste nosso jornal, tomo a liberdade de pedir o favor de, se tal entender por bem, publicar esta minha carta, dado que a notícia supra indicada apenas se refere aos prejuízos do movimento fluvial na nossa Ria e não, quanto a meu ver, a prejuízos mais avultados.

Com isto pretendo levar ao conhecimento das autoridades competentes o facto de muitos terrenos banhados pelas águas da Ria estarem a ser invadidos pelas mesmas, e que, ano após ano, esses mesmos terrenos se vão reduzindo extraordinariamente em relação à sua extensão primitiva. E digo isto, por ter um terreno de 4.000 metros quadrados que actualmente está reduzido a pouco mais 1.300 metros. Além desta propriedade que vou perdendo, já perdi também a minha primeira casa de habitação, tal como poderei comprovar oficialmente.

Creio que casos como estes não são únicos e com um pouco de boa vontade e interesse por parte das entidades competentes este caso, como tantos outros, poderia ser resolvido a contento de todos os prejudicados.

Agradecendo antecipadamente a atenção que V. Exia. possa dispensar a este assunto, subscrevo-me com toda a consideração e respeito,

De V. Exia

Mto. Att. Venor. e Obgdo.,

José Maria Vilarinho

PEQUENOS TEMAS DE MOMENTO

Mais duas piadas de caserna

Numa das suas habituais viagens pelo mato, um Governador de distrito de Moçambique, percorridos já alguns quilómetros, deu pela falta de um elemento indispensável nessas marchas de exploração e reconhecimento — a caixa dos mapas topográficos.

Desapontado, brada: esqueci-me das «cartas»; e, voltando-se para o condutor, ordena: voltemos atrás a buscá-las.

Então, um dos da comitiva, com ar de superioridade e todo profilático, exclamou: não é preciso, sr. Governador, eu levo aqui dois baralhos no bolso!

★

Conduzir qualquer viatura na selva africana é sempre tarefa árdua e perigosa, especialmente na época das chuvas, em que são frequentes os «enterramentos» e as derrapagens.

Ora era necessária a deslocação duma coluna-auto, nestas condições.

— Ouve lá, ó 54 — pergunta o capitão a um magala encartado — tens prática de condução no mato?

— Muita, meu capitão; conduzi, durante dois anos, em Trás-os-Montes!

A. Ruela Cirne

Murtosa

Murtosa, 10 — Apesar do mau tempo, a população do concelho da Murtosa saiu para a rua, esta tarde, tomando parte no cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia. O resultado foi animador e constitui testemunho eloquente da generosidade de todos, sobretudo neste momento em que está prestes o início das obras de construção do novo edifício para o Hospital.

Carros, grupos folclóricos, grupos musicais, das cinco freguesias do concelho formavam um conjunto interessante, não faltando as crianças das escolas primárias e os seus professores, além dos párocos.

Na Praça de Jaime Afreixo, aguardavam o cortejo os membros da Mesa Administrativa da Santa Casa, à frente da qual se encontrava o sr. Inspector Miguel da Silva Portugal.

Logo que possível, indicaremos o resultado desta jornada de caridade — Lagutrop.

Agueda

Agueda, 12 — Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e com elevada classificação concluiu a sua licenciatura o sr. Dr. José Carlos de Melo, que é filho da sr.^a D. Maria Cândida de Azevedo Pinto de Melo e do sr. Desembargador Joaquim de Melo e neto do sr. Conselheiro Afonso de Melo.

Felicitando sinceramente o jovem sr. Dr. José Carlos de Melo, felicitamos também seus pais, avó e irmãos, que estão radiantes por entrar na numerosa e distinta família mais um licenciado — A S.



Ilhavo

Um anónimo ilhavense, residente no Brasil, acaba de fazer ao Hospital desta vila o valioso donativo de 11 contos para ajuda das obras de construção de um laboratório de análises clínicas e de um banco de sangue para transfusões, que estão em curso. Também para o mesmo efeito a Fábrica Aleluia ofereceu azulajo no valor de 10.256\$00

Foi promovido a Tenente-Coronel o distinto oficial sr. Narsélio Fernandes Matias, natural desta vila, que tem tido relevante acção no Regimento de Infantaria de Aveiro, como 2.^o Comandante.

Oliveira do Bairro

A costume dos anos anteriores, está marcado para o próximo dia 8 de Dezembro mais um cortejo de oferendas a favor do Hospital local.

Já se estão a formar comissões de trabalho para que o mesmo resulte proveitoso.

Estarreja

Ficou adiado para o próximo domingo o cortejo de oferendas para a Misericórdia, com as freguesias de Salreu, Canelas e Fervelã.

A primeira jornada do cortejo, realizada no dia 20 de Outubro, pelas freguesias de Avanca e Beuidão, rendeu cerca de 40 contos.

FRANGOS

para CHURRASCO

VENDE

RAUL TEIXEIRA

Av. de Sto. António — Monte - MURTOSA — Telef. 48232

Eixo

Eixo, 11 — Conforme anunciamos, realizou-se no domingo passado o cortejo a favor das obras da igreja paroquial. A afluência de prendas foi grande, rendendo o leilão a importância de 15 contos. Por tudo, está de parabéns o rev. Pároco, que não se poupou a esforços e viu, por isso, satisfeitos os seus desejos. No cortejo tomaram parte o grupo «Camponesas do Vouga», à última hora reorganizado pelo seu fundador sr. João Luís Ferreira de Abreu, e a Banda Eixense.

— Com 68 anos de idade, faleceu a sr.^a Gracinda Marques Evaristo, proprietária e viúva de Libório Luís Ferreira de Abreu. A falecida era ainda parente das famílias Abreu e Mascarenhas, às quais apresentamos pêsamos — C.

Canelas

Está quase concluído o edifício para servir de escola primária na Quinta de Santo António, embora se lamenta que ele possua apenas uma sala.

— Prosseguem em bom ritmo as obras de beneficiação das motas do campo, melhoramento levado a cabo pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e que é, sem dúvida, um dos mais importantes para esta freguesia.

— A Direcção da Banda Bingre Canelense pretende construir um edifício para sede, estando já pronto e aprovado o ante-projecto. Pensa-se realizar um cortejo de oferendas em benefício desta iniciativa.

Sangalhos

Realizou-se no dia 10 o cortejo de oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia. Embora prejudicado pelo mau tempo, deve ter rendido cerca de 60 contos. O Ministério da Saúde concedeu um subsídio de 10 contos. O Provedor, sr. Prof. Bento Lopes, e o Director Clínico, sr. Dr. Luis Carlos da Conceição, agradeceram a presença e a colaboração dos povos de todas as freguesias e lugares que tomaram parte no cortejo.

Sever do Vouga

Uma representação de várias pessoas dos lugares do Folharido e Felgares, da freguesia de Silva Escura, deste concelho, estiveram na Câmara Municipal, a solicitar a electrificação dos referidos lugares. Por se tratar de localidades relativamente populosas e por serem, praticamente, as únicas povoações por electrificar naquela freguesia, era de justiça que esse anseio fosse atendido.

— Encontra-se quase concluída a montagem da rede eléctrica dos lugares de Dornelas e Presas, da mesma freguesia, esperando-se que a inauguração deste melhoramento se efectue no próximo mês de Dezembro.

anuncie no «Correio do Vouga»

As Vocações Sacerdotais na Diocese

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

1. Número de desistências

Durante os 24 anos de vida da Diocese restaurada desistiram 335 dos 554 admitidos nos Seminários (60,5%).

O número anual de desistências foi muito irregular, notando-se, todavia, um certo aumento de ano para ano.

Nos primeiros 7 anos a percentagem de saídas sobre as admissões foi de 41,5%; nos 7 anos seguintes foi de 60,4%; e nos restantes 7 anos, até 1960, foi de 63,5%. Nos últimos 4 anos a percentagem subiu para 64,3%.

Porquê este aumento de desistências? Falta de critérios de selecção nas admissões, transformação económico-social e da mentalidade cristã? Desadaptação entre a formação dos Seminários e a psicologia dos jovens e o meio ambiente?

2. As desistências e a vida cristã das comunidades

A vida cristã das comunidades familiar e paroquial cria o clima propício ao desabrochar das vocações sacerdotais. O mesmo se pode dizer da sua perseverança. Sem a vida cristã comunitária na família ou na paróquia, faltam ao jovem o amparo, o incentivo, o fortalecimento do seu ideal sujeito a todas as tentações.

A maior percentagem de desistências deu-se nas paróquias em que houve menor número de admissões. E às 17 paróquias que, até 1960, não tiveram nenhuma vocação, juntaram-se mais 21 em que desistiram todos os alunos admitidos.

A comunidade na sua maneira de pensar e de agir pode ter influência decisiva num jovem com a vocação sacerdotal. A prática religiosa, a oração pelas vocações, o ambiente favorável e compreensivo da vida e missão do sacerdote e o incentivo, claramente manifestado, são o melhor clima para o encorajamento do ideal sacerdotal. O indiferentismo religioso, a ignorância e o descrédito do sacerdote e da sua missão e os ditos ou piadas nem sempre inteligentes, vindo ao encontro de outras tentações pessoais, sobretudo no período da puberdade, são causas suficientes para destruir ou enfraquecer o ideal sacerdotal.

3. As desistências e os Seminários

Por vezes atribui-se aos Seminários (Menores), como instituição, a culpa do grande número de desistências porque subtrai, dizem, ao contacto com a vida, os jovens que mais tarde, perante a realidade, não são capa-

zes de defender o seu ideal. Embora tenha algum fundamento, esta afirmação não é verdadeira, como mostra o grande número de desistências nos dois primeiros anos, (43,3%), idade em que não pode pôr-se, normalmente, o problema do contacto com o meio. Durante os 24 anos que passaram, o primeiro ano teve mais de 28,4% de todas as desistências.

O número de desistências nos dois primeiros anos parece indicar que há necessidade de dar mais importância aos que se propõem entrar para o Seminário. Os candidatos devem ser preparados, estudados e seleccionados pelos responsáveis pela comunidade paroquial que deverão conhecer as determinações da Igreja sobre as condições exigidas. O exame de admissão ou mesmo um período de estágio não parecem suficientes e é necessário evitar enormes gastos infrutíferos e outros problemas.

A reacção contra os Seminários (Menores), por vezes violenta, revela uma tríplice ideia errada: a falsa ideia de que a vocação deve ser subtraída a todas as influências e à «pressão» que poderia exercer o Seminário; uma falsa ideia de vocação que deve ser feita no meio do mundo e dos perigos para «experimentá-la»; um conhecimento desvirtuado dos Seminários (Menores), que dizem separados da vida, sem abertura, e preocupados com pequenos pormenores.

E' certo que nem sempre os Seminários (Menores) realizaram com eficiência a sua finalidade, mas não pode, por isso, atribuir-se a culpa à instituição. Porque se o Seminário realiza o seu ideal — um meio privilegiado, uma vida normal, uma verdadeira cultura científica e literária, uma boa formação da personalidade e uma larga abertura sobre o mundo à luz da fé — pode perguntar-se qual a diferença entre eles e um bom colégio católico, além do recrutamento seleccionado dos seus alunos.

A ausência de instalações adaptadas e de educadores psicológica e pedagogicamente preparados, por falta de recursos e de sacerdotes disponíveis, são causa de algumas falhas dos Seminários (Menores).

4. As desistências e a profissão e o nível económico e social dos pais

As vocações na Diocese vieram, na maior parte, de famílias do meio rural, que se ocupavam de trabalhos agrícolas. E é nestas famílias que se verificou menor percentagem de desistências.

Analisando as desistências, segundo o nível económico e social das famílias, verificamos que se deram em maior percentagem nas de melhor nível. Nestas famílias as desistências teriam sido ajudadas por um futuro facilitado noutra vocação ou estado de vida e por uma menor disponibilidade para aceitar as exigências e as privações do ideal sacerdotal.

Horário das Missas

na cidade

aos domingos e dias santos

Cé Catedral	6.30 — 9
	11 — 18.30
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30 — 9
	11 — 12 — 19
Carmo	6.30 — 8.30
	10 — 18
Barrocas	9
Esgueira	7 — 10

A NOSSA MISSA

16 — S.ta Gertrudes, Virgem Mis. pr. Cor branca.

17 — Vigésimo quarto domingo depois do Pentecostes (Sexto depois da Epifania). Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

18 — Dedicções das Basílicas de S. Pedro e de S. Paulo. Mis. pr. Cor branca.

19 — S.ta Isabel da Hungria, Viúva. Mis. pr., 2.ª or. de S. Ponciano. Cor branca.

20 — S. Félix, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

21 — Apresentação de Nossa Senhora. Mis. pr. Cor branca.

22 — S.ta Cecília, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha

Conferências Eclesiásticas

DEZEMBRO

TEMA: — Da forma jurídica da celebração do matrimónio.

a) Dos requisitos para o forma jurídica da celebração do matrimónio; Cn. 1094.

b) Dos limites da competência do Pároco e do Ordinário; Cn. 1055.

c) Dos limites da delegação; Cn. 1096.

d) Das condições para a lícita assistência ao matrimónio; Cn. 1097.

e) Da forma extraordinária do matrimónio; Cn. 1098.

f) Do sujeito da forma jurídica do matrimónio; Cn. 1099.

g) Da forma litúrgica do matrimónio; Cns. 1100-1102.

Do uso do novo ritual bilingue.

h) Do registo do Matrimónio; Cn. 1103.

DATAS: — Dia 9, às 10 horas: Sever do Vouga; às 15 horas: Albergaria-a-Velha.

Dia 10, às 15 horas: Agueda.

Dia 11, às 16 horas: Aveiro, Ilhavo, Seminário (no Seminário).

Dia 12, às 10 horas: Anadia e Oliveira do Bairro (em Sangalhos); às 15 horas: Vagos e Seminário de Calvão (no Seminário).

Dia 13, às 15 horas: Estarreja e Murtosa, em (Estarreja)

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se público que, por sentença deste Juízo, de hoje, foi julgada justificada a ausência em parte incerta do requerido Manuel Francisco Gocho, solteiro, maior, com último domicílio conhecido no lugar de Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, desta comarca, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens requerida por Jaime Simões, também conhecido por Jaime Simões Vieira, separado judicialmente de pessoas e bens, agricultor, residente no mesmo lugar da Póvoa do Valado.

Aveiro, 5 de Novembro de 1963.

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,
Ornando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1875 de 15-11-63

15-11-963 - CORREIO DO VOUGA - Página 5

A palavra do Papa

1. — Paulo VI à Conferência do Movimento Europeu

No dia 9 Sua Santidade recebeu os participantes na Conferência do Movimento Europeu. Na alocução que lhes dirigiu, disse:

« Também Nós somos pela Europa unida, na medida em que Nos cabe a pesada responsabilidade de pregar o Evangelho e tornar todos os homens irmãos, herdeiros da missão pastoral que, pelos séculos, considerou a Europa como cristandade solidária (...)

A necessidade de unir a Europa é ditada igualmente pelo dever de preservar a paz (...). Assente no equilíbrio das forças armadas ou nas tréguas dos antagonismos ou em interesses puramente económicos, não poderá deixar de ser frágil (...).

A Igreja, pela parte que lhe toca, dará a sua contribuição no plano espiritual que lhe é próprio, mas também no plano humano (...).

2. — Paulo VI aos Trabalhadores do Campo

No mesmo dia, o Papa dirigiu pelo rádio uma mensagem aos trabalhadores rurais, de que destacamos o seguinte: « Não ignoramos as graves

A Igreja em Concílio

dificuldades que muitos de vós enfrentam actualmente e as solicitações que vos apoquentam (...). Ficai também sabendo que a Igreja está junto de vós, como uma mãe, cuidadora do bem-estar dos seus filhos (...). Tende sempre confiança no interesse que esta mãe alimenta por vós, convidando as autoridades a resolver equitativamente os vossos problemas (...).

Sede vós os primeiros artífices desta renovação, amando a terra, que é a terra dos vossos pais e da vossa própria vida, valorizando-a com o auxílio dos novos métodos de a trabalhar, reunindo-vos em plena cooperação de esforços positivos, que vos permitam beneficiar completamente do fruto dos vossos trabalhos».

3. — Paulo VI na tomada de posse

O Sumo Pontífice, Bispo de Roma, tomou posse da sua Catedral, a Arquibasílica do Santíssimo Salvador, no dia 10. São da sua homilia as seguintes palavras:

« Quero proclamar a unidade da Igreja que interessa tanto neste momento o Nosso

pensamento e as Nossas aspirações, aqui onde maior é a autoridade e onde maior deve ser a caridade».

O Concílio em marcha

Continuou nesta semana o debate sobre o esquema que tem por título « Dos Bispos e do Governo das Dioceses ».

Este esquema, que vem sendo discutido desde o dia 5, propõe normas jurídicas e pastorais da função episcopal, uma vez já abordados os pontos teológico-doutrinários sobre os Bispos. São cinco os seus capítulos:

1.º — Relações entre os Bispos e a Cúria Romana;

2.º — Bispos Coadjuutores e Auxiliares;

3.º — A Conferência Episcopal Nacional;

4.º — A circunscrição das Dioceses e Províncias Eclesiásticas;

5.º — A constituição e circunscrição das paróquias.

O novo esquema é um projecto de simples decreto disciplinar, ao contrário do anterior sobre a Igreja, que era

um projecto de constituição dogmática.

Discutido o primeiro capítulo, principiou na segunda-feira o debate sobre o segundo.

A orgânica da Cúria Romana, as relações entre os Bispos e as Congregações, a situação jurídica dos Bispos não residenciais constituíram assunto de largas opiniões dos Padres Conciliares.

No dia 13 começou a tratar-se do 3.º Capítulo.

Portugal no Concílio

Entre as diversas ideias manifestadas, o sr. D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, indicou, no dia 7, que se deve evitar o abuso do poder secular na nomeação dos Bispos; estes não têm que prestar qualquer juramento à autoridade civil.

No segunda-feira falou também o sr. D. Manuel Afonso de Carvalho, Bispo de Angola do Heroísmo (Açores); propôs que, havendo Bispo Auxiliar, este seja o Vigário Geral e que se prive o Cabido do direito de eleger o Vigário Capitular que, como afirmou outro orador, devia ser sempre o Vigário Geral do Bispo falecido, para continuidade de governo até ao preenchimento da Sé.

Padre João Gaspar

CLÍNICA DE SANTA JOANA

Rua de S. Sebastião - AVEIRO

- * Uma obra da Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque, de Aveiro
- * Estudo Electrotécnico Hospitalar do Eng. Eduardo Caetano, de Lisboa

ADICO [fábrica «ADICO» — de
ADELINO DIAS COSTA & C.ª, L.ª

A V A N C A

*equipamento
metálico
hospitalar*

DAVITA

LISBOA ■ PORTO ■ COIMBRA

EQUIPAMENTO

MÉDICO

E CIRÚRGICO

BRANCO LOPES & GARCIA, L.ª

AVEIRO — agente geral da

“ROBBIALAC PORTUGUESA,”

TINTAS

*Pinturas a cargo de
ROMEU SIMÕES e ALBERTINO PEREIRA*

Móveis Castelo

Charneca do Lumiar — LISBOA

equipamento

e

mobiliário

Manuel Nunes Antão

OUTEIRINHO — BRANCA

m a t e r i a l

c i r ú r g i c o

MUNDINTER

LISBOA — PORTO

E q u i p a m e n t o

M é d i c o

e e s t e r i l i z a d o

José Gonçalves Fontoura

A V E I R O

*Electricidade
Elevador*

ar la

*Material de Escritório
Condicionadores de ar (G E)
Intercomunicadores
Artigos electrodomésticos
Cilindros eléctricos (IRIS)*

J. Teixeira Bicho

AVEIRO | armazém de fazendas brancas
a melhor colecção do país em cobertores

A t o a l h a d o s

C o b e r t o r e s

Todos os tecidos necessários

FELIZ LAR

*Loiças de Porcelana (Vista Alegre)
Candeeiros e Apliques*

CAMPOS & MARQUEZ, LIMITADA

AVEIRO — Rua Agostinho Pinheiro, 29 — Tel. 22199

Frigoríficos A.E.G.

CASA DAS UTILIDADES

*MONTAGEM DA COZINHA
UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS*

ARSAC Rua Comandante Rocha e Cunha, 3-D - Teleg. : ARSAC
TELEFONE 23757 **AVEIRO**

*Todos os revestimentos plásticos em pavimentos e paredes,
corrimões, perfis, loiças sanitárias, mosaicos hidráulicos, etc..*

Manuel Ferreira dos Santos

VISO — ESGUEIRA

fornecedor de carpintarias



Museu de Aveiro

Após o fecho da Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea (da Coleção da Fundação Gulbenkian), foi renovado o arranjo da Sala de Pintura dos chamados «Primitivos», a partir de hoje aberto ao público. Ali figuram, devidamente emolduradas, as três tábuas de mais recente beneficiação no Instituto de Restauro de Lisboa, dos próprios do Mosteiro de Jesus aveirense: *Sant'Iago abençoando uma freira* (séc. XV); *Adoração dos Magos* e *«Ecce Homo»* (séc. XVI).

O *Retrato de Santa Joana Princesa* e o tríptico quattrocentista do *Salvador* aufferiram agora uma apresentação mais condigna.

★ No sábado ficou pronta a nova arrumação de artefactos no grande armário (da antiga Farmácia ou da Livraria do Convento) do Salão de Arte Ornamental. Sob a ordem de prateleiras onde se dispuseram sobriamente alguns potes e jarras das colecções de Cerâmica do Museu, acolheram-se, na zona funcional de vitrinas,



SÁBADO:

Cine-Avenida — «*Ao ritmo do twist*». Filme musical, americano, 80 minutos. Ambiente excitante de ritmos e música moderna. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS.** «*Kasim, o Bandido*». Filme de aventuras, americano, 80 minutos. Interpretação de Victor Mature e Anne Aubrey. Represálias e violências. Maiores de 12 anos. **PARA ADULTOS.**

Teatro-Aveirense — «*O analfabeto*». Farsa mexicana, 109 minutos, com Cantinflas, Lilia Prado e Angel Garezza. Apologia da extinção do analfabetismo. Maiores de 12 anos **PARA TODOS.**

DOMINGO:

Cine-Avenida — «*Vanina Vanini*». Narrativa italiana, 110. Interpretação razoável de Sandra Milo, Laurent Terzieff e Martine Carol. Filme de valores negativos, que se dilui numa aventura amorosa. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS, COM RESERVAS.** A' tarde e à noite.

Teatro-Aveirense — «*O rebelde magnífico*». Filme biográfico americano, 85 minutos, com Karl Bohm, Giulia Rubini e Ivan Besney. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. **PARA TODOS.**

TERÇA-FEIRA:

Teatro-Aveirense — «*O rei em Roma*». Filme histórico, francês, 105 minutos. Interpretação em bom nível, de Bernard Verley, Danielle Goubert e Liliane Patrik. Maiores de 12 anos. **PARA TODOS.**

QUINTA-FEIRA:

Cine-Avenida — «*Os dois carabinieri*». Comédia italiana, 30 minutos. Razoável desempenho de Totó, Vittorio de Sica e Roland Bartrop. Não obstante o tom cómico empregado, algumas passagens do argumento e dos diálogos são de evidente mau gosto. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS.**

núcleos representativos de: Faianças Orientais (em especial pratos, vasos e jarras da China); Loíça Europeia; peças da Doação Kennedy Falcão (faianças e porcelanas francesas e chinesas, objectos de metal e madeira sino indianas); peças da Doação Coronel Nascimento Leitão (taças de prata, vasos de cobre esmaltado e faianças da China e do Japão). Finalmente noutro sector, seleccionaram-se quatro das mais interessantes obras de torêutica da «Casa de Santa Joana»: gomil e bacia e um castiçal setecentistas, de estanho; uma selva lavrada, barroca, de cobre; e o singular gomil de cobre esmaltado, do séc. XV (?), de origem oriental.

Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea

Encerrou no domingo o magnífico certame que a Fundação Calouste Gulbenkian trouxe a Aveiro. Embora na última semana o mau tempo impedisse maior afluência, 1.800 visitantes accorrem ao nosso Museu, enquanto funcionou a Exposição, usufruindo as representativas pinturas, desenhos e gravuras de alguns dos maiores artistas portugueses contemporâneos.

Hospital de Santa Joana

Realizou-se no dia 5 a reunião ordinária mensal da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia. Como sempre, foram apreciados e discutidos problemas do maior alcance para a benemerita instituição aveirense.

A obra que a Mesa Administrativa, à qual preside o dinâmico Secretário-Provedor sr. Eng. Manuel Simões Pontes, tem realizado, é bem digna de ser admirada e ajudada pela cidade e pelo concelho. Nunca é demais, por isso mesmo, apelar para a consciência de todos no sentido de terem em conta as necessidades e carências da Santa Casa e o programa de melhoramentos que, com a nossa ajuda, deseja realizar.

Estamos a chegar à quadra do Natal. Pois é altura de os aveirenses manifestarem, de forma mais concreta, a sua generosidade.

Está também novamente a intensificar-se a campanha de admissão de irmãos-associados, os quais ali vão colher grandes benefícios, como sejam os importantes descontos em internamentos, análises, radiografias, remédios, etc.. Que ao menos cada um dos actuais irmãos-associados proponha um novo irmão para a nossa Santa Casa da Misericórdia.

compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

Homenagem a José Estêvão

O último número do «Arquivo do Distrito de Aveiro», referente a Outubro, Novembro e Dezembro de 1962, é todo consagrado a José Estêvão, assinalando o 1.º centenário do seu nascimento, que ocorreu em 4 de Novembro do ano passado.

Assinalamos os seguintes artigos: «Baptismo e Morte de José Estêvão», pelo Dr. Francisco Ferreira Neves; «Aveiro e o 1.º Centenário do Nascimento de José Estêvão», pelo Dr. José Pereira Tavares; «José Estêvão apreciado por seu filho — Dois discursos do Dr. Luís de Magalhães», por Eduardo Cerqueira; «Apontamentos para a história das relações de José Estêvão com Ilhavo», pelo Dr. António Gomes da Rocha Madal.

O sr. Dr. José Tavares recorda ainda as comemorações realizadas em Aveiro, por iniciativa da Câmara Municipal, em 3 e 4 de Novembro de 1962, publicando o respectivo programa e os discursos dos srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães e Dr. Augusto de Castro e da sr.ª D. Joana Inês de Lemos Coelho de Magalhães, neta de José Estêvão.

Felicitemos os ilustres directores da magnífica revista por esta valiosa homenagem.

Exposição «Jornada Histórica»

Promovido pelo Secretariado Nacional da Informação e patrocinado pelo Governo Civil de Aveiro, realizou-se no dia 8, pelas 17 horas, no salão nobre do Cine-Avenida, a inauguração da Exposição — «Jornada Histórica», constituída por magníficas fotografias ampliadas, das manifestações de apoio à política ultramarina, realizadas em Lisboa em 27 de Agosto findo.

O vasto salão achava-se decorado com bandeiras nacionais, vendendo-se ao fundo grandes fotografias do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho.

Ao acto, que teve a presença das autoridades civis e militares mais representativas na cidade, e as famílias da melhor sociedade aveirense, presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel dos Santos Lousada, vendo-se em representação do S. N. I. o sr. José Lopo Feijó.

Apreciados demoradamente e com visível interesse todos os trabalhos expostos, os visitantes assistiram depois à projecção de uma película-documentário com o título «Do terrorismo no Congo à manifestação de Lisboa», que nos mostra alguns aspectos e consequências dos ataques dos terroristas no Norte de Angola, a acção desenvolvida ali pelas nossas tropas e os progressos operados naquela provincia ultramarina. A fechar, assiste-se às manifestações realizadas em Agosto no Terreiro do Paço, em Lisboa.

A exposição conservou-se aberta até ao dia 14, exibindo-se a mesma película três vezes por dia.

Francisco Pereira Lopes

Missa de 9.º aniversário

Sufregendo a alma de Francisco Pereira Lopes, os empregados das «Porcelanas de Aveiro» mandam celebrar uma missa no próximo dia 21, pelas 11 horas.

Agradecem reconhecidos a todos os que queiram assistir a este piedoso acto.

Empregado

Com 17 anos, habilitações equivalentes ao 5.º ano do Liceu, deseja empregar-se. Falar nesta Redacção.



Serviço de Assistência A Agência Comercial Ria Lda

Agente Distrital dos veículos MORRIS e MG, tem o gosto de informar que nos próximos dias 15, 16 (de manhã) e 18 (de manhã) estará em Aveiro, ao dispor dos possuidores de veículos daquelas marcas, um carro de assistência da nossa representada

A. M. Almeida, Lda

LIVROS NOVOS

«Gente Feliz» «A Vida dos Santos Universais»

por Frans Weyergans

Um livro que não se parece com nenhum outro. Nem romance, nem ensaio, nem memórias e, todavia, apaixonante como um romance, penetrante como um ensaio, sincero como um livro de memórias.

GENTE FELIZ (aquela que tem uma história) nasceu duma experiência íntima e profunda: o amor no casamento. No casamento. Na sua interioridade. A meio de todas as suas exigências e de todas as suas preocupações.

Os romancistas mostram-nos frequentemente o casamento ameaçado pelo adultério. Os sociólogos apresentam-no-lo rodeado de problemas. Os poetas, enflorado de imagens e de facilidades. Frans Weyergans celebra o casamento que perdura. Alegrias e sofrimentos de quem se ama, na mútua descoberta. Apoio que recebem daqueles que os circundam.

Todas estas páginas são frescas de vida, animadas por um lirismo sóbrio, a um tempo enternecedor, graciosas, exaltantes e reconfortantes.

Daniel Rops escreveu de Frans Weyergans que ele retomava a mensagem de Peguy — misto de apego e desprendimento — e a continuava para a nossa geração. Eis de novo essa mensagem, na plenitude dum estilo perfeito e dum pensamento pacífico.

A edição, muito cuidada, é da Editorial Franciscana, de Braga, e o livro pertence à colecção «Alma Nova».

Obra em fascículos de Américo Faria

O escritor e jornalista Américo Faria, nome já conhecido através de fecunda produção em livro e no jornal, tem em preparação, para breve saída, uma nova obra de grande vulto e interesse, a que com certeza estará reservado mais um belo êxito: «A VIDA DOS SANTOS UNIVERSAIS».

«A VIDA DOS SANTOS UNIVERSAIS», que será publicada em 40 fascículos mensais, vem preencher uma lacuna não só no quadro da literatura religiosa, como ainda no plano da literatura nacional — e a sua supervisão foi confiada a um distinto sacerdote, o Padre António da Silva Escudeiro.

Os fascículos, ilustrados com interessantes gravuras de numerosas figuras, de ambos os sexos, do hagiológico católico, conterão 48 páginas de coluna dupla, e serão postos à venda ao preço de 20\$00 cada.

Como a tiragem desta importante obra tem de ser forçosamente limitada, podem os leitores interessados, e para garantia de aquisição, fazer desde já as suas inscrições, até em simples postal dirigido aos depositários, Gráfica S. Salvador Lda, Bombarral.

Guarda-Livros

Aceita escrita em regimelivre. Informa esta Redacção.

MÓVEIS

Casa Leitão

de Manuel Maria Leitão

O mais variado sortido e o mais fino gosto

RUA TENENTE RESENDE, 24 — AVEIRO

Telefone 23282

(Próximo à Praça do Peixe)

Liquidação total

Grandes descontos

MOTIVO DE SAÚDE

DESDE 1949 que sotria dum eczema húmido e só se curou com o uso da ÁGUA DA BELA VISTA

Além de eupéptica, digestiva e diurética, devido ao fenómeno da Pedra Furada e de ser aconselhável a todos quantos sofrem de doenças de estômago, dos intestinos, do fígado e dos rins, a água da Bela Vista tem sido numerosas vezes utilizada com êxito absoluto no tratamento de doenças de sangue e da pele, como eczemas húmidos e secos.



D. Fernanda Santos

Com o objectivo de fornecer aos nossos leitores doentes indicações acerca da maneira de encontrarem alívios para os seus padecimentos, registamos hoje as declarações duma senhora que, a exemplo de tantos milhares de pessoas, só com o uso da água da Bela Vista conseguiu curar os seus males: D. Fernanda Santos, de 55 anos, residente em Lisboa, na Estrada de Benfica, 500, 2.º direito:

— Desde 1949 — disse-nos — que sofria dum eczema húmido nos pés, que era verdadeiramente insupportável.

— Fez tentativas para se curar? — Muitas, como tomar banhos de águas famosas e usar pomadas e outros remédios nacionais e estrangeiros, receitados por médicos.

— E os resultados obtidos?

— Praticamente nenhuns. Até que, há dois anos, o sr. Luís Cardoso, proprietário duma leitaria da Estrada de Benfica, a quem me queixei dos meus padecimentos, me perguntou porque não experimentava a água da Bela Vista. Aceitei a sugestão, e comecei a lavar os pés com a referida água, obtendo sucessivas melhoras e, por fim, o desaparecimento do eczema. E já há alguns meses que comecei também a bebê-la, com melhoria sensível da minha disposição geral.

— Sente-se completamente bem?

— Absolutamente; e verifiquei que quanto mais lavagens faço, melhor me sinto.

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 29 de Novembro de 1963 (inclusive) pelas 14 horas, se efectuará a venda em leilão dos penhores que devam mais de 3 meses de juros, na casa de penhores denominada «CAIXA DE CRÉDITO ALIANÇA» de João S. Veiga & Filhos, Ltda., sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 24 de Setembro de 1963.

João S. Veiga & Filhos, Ltda.

Vende-se

Moradia em Aveiro

Optima construção, 12 divisões, cozinha, três casas de banho, jardim, quintal, estufas e garagem. Aquecimento central em todas as divisões.

Trata: Rua dos Mercadores, 16-2.º Aveiro — Telefone n.º 22465 das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18 horas.

Reformado

Dos escritórios dos Caminhos de Ferro da C. P. pede colocação compatível em Aveiro, não fazendo questão no ordenado.

Possui passe nos Caminhos de Ferro.

Resposta a este jornal ao n.º 49

Tribunal do Trabalho de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária em que é exequente a Caixa Sindical de Previdência dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação, e executado José Nunes da Silva, que foi industrial de padaria em Sarrazola - Cacia - Aveiro, e cuja execução corre seus termos pela primeira Secção da Primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

Aveiro, 29 de Outubro de 1963.

O Escrivão,

Vasco de Almeida e Sousa

Verifiquei a exactidão

O Juiz,

Ianquel Silveira Milhano

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que, no dia 14 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio abaixo identificado, penhorado aos executados Joaquim Rodrigues Felizardo, comerciante, e sua mulher Carmina da Silva Rodrigues, doméstica, residentes em Eixo, desta comarca, nos autos de execução de sentença que lhes move João Carvalho dos Santos, casado, comerciante, residente em São João de Loure, da comarca de Albergaria-a-Velha.

PRÉDIO A ARREMATAR

Casa de habitação na Rua do Rego, do lugar e freguesia de Eixo, que confronta do norte com vários, do sul com caminho público, do nascente com Manuel Nunes Fernandes e do poente com Evaristo Rodrigues Anileiro, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 11.057, a fls. 165, verso, do livro B-32, e inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 405, que entra na praça pelo valor matricial de 3.192\$00.

E' usufrutuária de metade do mesmo prédio Maria Coelho da Silva, viúva, doméstica, residente em Eixo.

Aveiro, 11 de Novembro de 1963.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1675 de 15-11-63

Guarda-Livros

Precisa-se. Informa telefone 22528 — AVEIRO.



BUTAGAZ

De 1 a 31 de Dezembro, oferta do conteúdo duma garrafa de BUTAGAZ a todos os Consumidores que efectuem contrato.

Descontos especiais oferecidos a todos os clientes que adquirindo material de queima, efectuem contrato BUTAGAZ

Fogões — Fogareiros — Esquentadores

Aproveite a oportunidade única de adquirir um fogão, um fogareiro, ou um esquentador em condições excepcionais

BUTAGAZ — Garrafas com DUPLA válvula de segurança — Redutor metálico, sem avarias e de facilimo manejo.

BUTAGAZ — AGENTES DISTRITAIS
Agência Comercial Ria, Lda.

Rua Conselheiro Luís de Megalhães, 15

A VEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 25 de Novembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos móveis abaixo identificados, penhorados aos executados Daniel Francisco José Malheiro de Carvalho e mulher Maria Alcina Rodrigues Sousa Malheiro, residentes na Rua de Ilhavo, 86, desta cidade, nos autos de execução por custas que lhes move o Ministério Público junto do 7.º Juízo Cível da comarca do Porto:

OBJECTOS A PRACEAR

Uma mobília de sala de jantar, composta de mesa elástica, cristaleira, aparador e seis cadeiras, um rádio portátil, marca Trans Drena, em bom estado, e um fogão a gás, marca Super, 3 bocas, novo.

E' depositário dos bens Francisco Chuvás Menezes, casado, comerciante, residente na Avenida Marechal Carmona, de Ilhavo.

Aveiro, 28 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito,

António Pires Cardoso

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1674 de 8-11-63

Moradia

Vende-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 159 (Aveiro).

Falar na Casa Domingos Leite (Aveiro) ou Tel. 762342 (Lisboa).

Mundo de Cristo

Roma. Repete-se, com variantes, a história de D. Camilo e Peppone... Quando a Câmara Municipal de Gurro, na provincia de Navarra, no norte da Itália, se recusou a pagar ao pároco local, D. Paulo Grassi, a habitual verba destinada ao aquecimento da residência paroquial, D. Paulo proibiu o toque dos sinos.

E quando o Presidente do Municipio, que é comunista, acompanhado do Vice-Presidente e de um contínuo, subiu à torre da igreja, para tocar, ele próprio, os sinos, D. Paulo fechou a porta da torre à chave e aprisionou os três homens que não tiveram outro remédio senão arrombar a porta e, depois, apresentaram queixa contra o pároco por «cárcere privado»...

Manágua. Registou-se no dia 3 de Novembro violenta explosão à porta da Catedral de Manágua, na Nicarágua, no momento em que Mons. Félix Andino proferia a homilia da Missa.

O Prelado interrompeu a homilia apenas para pedir calma aos fiéis, dizendo: «não daremos ao diabo o prazer de interromper a Missa».

Ficaram partidos alguns vitrais da Catedral devido à deslocação do ar, mas não houve ferimentos entre os

fiéis que enchiam o templo. As autoridades atribuem o atentado a elementos comunistas e pró-castritas.

Bilbau. Três jovens espanholas herdeiras de grandes fortunas — Maria de los Angeles Altanaga, Ana Maria Zuniga e Maria Assuncion Martin — resolveram abraçar a vida religiosa e entregar todos os seus bens aos pobres e casas de beneficência.

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Em cumprimento do disposto na parte final do § 1.º do art.º 16.º do Código Administrativo, convoco os presidentes das novas Juntas de Freguesia, deste concelho, a reunirem nestes Paços do Concelho, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas, a fim de elegerem os seus quatro representantes ao Conselho Municipal para o quadriénio de 1964-1967.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Novembro de 1963.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng. Agr.

Serração de Travassô

VENDE

A preços sem concorrência, madeiras para carpintaria, apenas tirada de troncos de 1.ª qualidade; forros e soalhos em pelo e aplainados; caixotaria para todas as embalagens.

Telefone 59024 — Travassô.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

A V I S O

CONCURSO MÉDICO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, por deliberação tomada em sua reunião ordinária de 8 do corrente mês e ano, se encontra novamente aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento do lugar de médico municipal do 2.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Cacia, em virtude de ser excluído o único candidato admitido provisoriamente ao anterior concurso, por não ter completado dentro do prazo estabelecido ao aviso publicado no «Diário do Governo» número 252, 3.ª Série, de 26 de Outubro findo, o respectivo processo com os documentos nele indicados.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1 500\$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende toda a freguesia de Cacia e os seguintes lugares da freguesia de Esgueira: — Alumieira, Mataduchos, Quinta do Simão, Taboeira e Paço.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam as condições do artigo 634.º do Código Administrativo e que entreguem nesta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o

nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes indicar, além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e a data do Bilhete de Identidade, bem como o Arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

- Certidão de narrativa completa de registo de nascimento;
- Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares que, nos termos das leis sobre recrutamento, lhes tenham cabido até à data do concurso;
- Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14 do Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;
- Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5\$00, e com termo de autenticação.
- Documento comprovativo de terem concluído a sua licenciatura ou doutoramento em Medicina por qualquer das Universidades portuguesas;
- Certidão da sua inscrição na Ordem dos Médicos;
- Documento comprovativo de possuírem aprovação no curso de Medicina Sanitária;

h) Bilhete de Identidade ou sua publicaforma para observância do disposto no n.º 8.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41077, de 19 de Abril de 1957;

i) Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com a autarquia que servem ou serviram, quando exerçam ou tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;

j) A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do já citado Código Administrativo, conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40.665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutra concelho à data do concurso, fica dispensado, mediante prova dessa qualidade dos documentos a que se referem as alíneas a) e b) deste aviso.

O concorrente em que recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar, antes da posse, os restantes documentos a que se refere o § 1.º do supracitado art.º 634.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Novembro de 1963.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas
Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

PAULO RAMALHEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas { das 9 às 13 horas
das 14,30 em diante

P. 14 de Julho, 12-2.º - AVEIRO
Telef. 22824

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS
DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência: Rua Eng. Gudimot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Selaizer, 46-1.º Drl.º
Telefone 22750
EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h

Tudo para desporto



ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES

R. GUSTAVO F. PINTO BASTO, 11-13
AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce do cancro genital)

Histero — Salpingografia
Celioscopia
R. X. — Fisioterapia

Enfermagem — a cargo de enfermeira-parreira diplomada

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.º
(das 15 às 19 horas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)

Telef. 23182

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas
Radiologia do tubo digestivo

RECTOSIGMOIDOSCOPIA
Consultas com hora marcada
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
TELF. { Consultório 22706
Residência 22844
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista
Consultas todos os dias de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Acima de Cine-Theatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residenc. 23387
Consult. 22779 AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO
Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

ANIMAIS — OVES — RAÇAS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.
(Mais economia e eficiência)
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

A Óptica

Rua José Estêvão, 23
Telef. 23274 — Aveiro
Óculos por receita médica e outros

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Eng. Agr. Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

No uso da competência que me confere o art.º 43.º do Decreto n.º 23461, de 17 de Janeiro de 1934, torno público que no ano corrente, no primeiro Domingo de Dezembro se procederá nos termos daquele artigo, à eleição da Comissão Venatória Concelhia.

A eleição terá lugar no edifício dos Paços do Concelho, pelas 10 horas do dia 1 de Dezembro, e regular-se-á pelo disposto nos artigos 41.º e seguintes do mesmo Decreto, sendo eleitores e elegíveis os caçadores domiciliados no concelho, com licença de caça concedida pelo menos 6 meses antes do acto eleitoral.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário Ladeira, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Novembro de 1963.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng. Agr.

SALDOS? NÃO!

Vejam V. Ex.ª os preços da
Casa Preço Popular
VESTE PAIS E FILHOS
Rua Agostinho Pinheiro, 11 AVEIRO

CURSO MENSAL
DACTILOGRAFIA
COM DIPLOMA
MECANOGRÁFICA DE AVEIRO
Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Aveirense)

Clínica Médico - Veterinária de Aveiro

Dr. J. Simões de Carvalho
Medicina - Cirurgia - Agentes Físicos - Raios X - Laboratório de Análises - Secção de Higiene e Estética.
Av. SALAZAR — Em frente do Liceu
A abrir brevemente

ENXOVAIS COMPLETOS

Arménio — Preço Popular

Dues casas que servem, para bem servir
Rua Agostinho Pinheiro, 11 e 31 AVEIRO



Compadre, está tudo errado!

QUANDO li, custou-me a acreditar! Mas a notícia estava ali, na minha frente, num recorte enviado amavelmente por qualificado leitor das minhas modestas prosas, emanada de uma agência noticiosa internacional, destas que só dizem o que lhes convém e que, antes de servirem o público, procuraram servir os seus próprios interesses.

Estava na minha frente e rezava que Cristo, segundo afirma um japonês, terminou os seus dias numa aldeia do Japão onde o seu túmulo acaba de ser descoberto, numa colina dos arredores da aldeia de Shingomura.

E esta, hein!

Se me vierem dizer que a Cleópatra, não a das fitas, mas a do Egipto, foi casada, com separação de bens, com o Robespierre, ou que o Presidente Kennedy estava a pentear as barbas ao Fidel Castro, eu já não me espanto. Pelo caminho que isto leva...

Mas não nos afastemos do assunto que motivou esta crónica e relatemos em pormenor o que diz a notícia.

Desde 1935 que um tal Omoro Takeuchi vinha afirmando, a quem lhe dava ouvidos, que Cristo, ao contrário do que diz a Bíblia, não morrerá com 33 anos no Calvário, mas virá a falecer com 106 anos nas margens do lago de Towada, junto da tal aldeia acima mencionada.

E, como se isto não bastasse, o Takeuchi garantia que Cristo, fugido aos perseguidores, vira crucificado em seu lugar um seu irmão mais novo, de nome Isukiri, que seria, assim, o verdadeiro Mártir do Gólgota. Acompanhado de dois discípulos, e trazendo consigo uma madeixa de cabelo da Virgem Maria e uma orelha do tal Isukiri, Cristo refugiara-se no Japão onde, no ano 106, se as minhas contes e as do Takeuchi estão certas, morrerá de morte natural.

Quer dizer, em face de afirmações tão peremptórias, confirmadas aliás por uns velhos manuscritos e por um teólogo judaizante japonês, somos forçados a dizer como o da canção: *Compadre, está tudo errado!*

A partir de agora, temos de andar de quimono, temos de beber chá de pétalas de flor, temos de fazer *hara-kiri*, temos de rasgar os olhos em forma de mealheiro e, o que é pior, temos de andar amarelos se quisermos ser bons católicos, pelo menos à moda japonesa...

Sim, porque o Takeuchi é que sabe, o Takeuchi é que estudou, o Takeuchi é que tem olhinhos! Os outros, os que acreditavam nos Santos Evangelhos, esses são umas cavalgadas e andaram de barrete enfiado durante 1930 anos...

A mim, o que me faz espécie é como uma pessoa que foge a quem o persegue, ainda tem tempo para ir junto do cadáver do irmão e cortar-lhe uma orelha! Mas, é claro, eu não sou o Takeuchi e, por isso, há certas coisas que escapam ao meu limitado poder de observação...

Ora o Fu-Menchú, para o que lhe havia de dar!

Zé do Muro

continua o GRANDE ENCONTRO

ESTE despontar de mais um ano profissional e apostólico, quero dirigir uma saudação muito amiga a toda a juventude da Diocese Aveirense.

E assim, num primeiro encontro após o período das férias, acho oportuna uma palavra sobre aquela extraordinária manifestação de fé que foi o Grande Encontro da Juventude. Não passaram ainda muitos meses sobre ele. Não vai longe a data em que se encontraram 50.000 jovens de Portugal de lés-a-lés.

Encheram-se os olhos e a alma! E de tal maneira a impressão foi profunda, que a imagem por ela gravada jamais há-de abandoná-los pela vida além. Tudo foi grande e belo. Comovedor e edificante.

O festival de recepção, no Restelo, contou-nos do poder maravi-

lhoso de Deus sobre as nossas almas. Ele impulsiona-nos generosamente, rumo às duas forças principais — a PAZ e a ALEGRIA numa juventude que se dá sem reserva.

E a Via-Sacra, à noite, no Terreiro do Paço?! Poderás esquecer aquela marcha de silêncio religioso que a precedeu? Silêncio que nos disse tantas coisas... Foi um mergulhar profundo dentro de nós próprios. Tantos momentos de fraqueza e de queda! Quantas tentações, e dúvidas, e desfalecimentos! Mas o Senhor de Misericórdia, na sua jornada de sofrimento, quer estar conosco na queda e logo a seguir na recuperação. Ele conhecia-nos; por isso previu tudo. E chegou, finalmente, o momento mais solene e culminante do Grande Encontro — a SANTA MISSA! O mesmo Deus, o mesmo Senhor,

já usado óculos, monóculos, binóculos, ou quaisquer lentes, mas é de supor que tivessem já alguns desses instrumentos rudimentares. O que sabemos muitos de nós, é que óculos, na sua linguagem, eram os próprios... *olhos!*

E o que é interessante é que nós, lusíadas, depois de corromper a palavra *óculos* em *olhos*, fomos buscar a primitiva (*óculos*) para designar os tais instrumentos auxiliares, correctores, protectores, enfeitadores ou... encobridores da vista.

Sim, da *vista*, desse prodigioso dom dos sentidos, que nem às toupeiras foi negado, senão que milénios de mineiração lho atrofiaram e anularam!

— Bendigo o Criador, que nos deu este maravilhoso dom, pelo qual o Ser pode gozar a graça puríssima da Luz e, com ela, conhecer e admirar toda a obra da Criação, todo o esplendor da Terra, do Mar e do Céu!...

Seriam precisas muitas páginas para o estudo minucioso dos órgãos da visão, e até volumes para transcrever toda uma Literatura universal de enaltecimento aos *olhos* ou ao *olhar*, desde as redondilhas de Bocage («Eu antes quero / Muda expressão. / Os lábios mentem, / Os olhos não.»), até à trova coimbrã

ÓCULOS e OLHOS

(«As meninas dos meus olhos / São duas pobres mendigas, / Que andam a pedir esmola / Aos olhos das raparigas»).

E, neste momento, eu tenho somente a inofensiva intenção de me referir a um aspecto do uso de óculos, de certos óculos...

Não da série clássica e cerimoniosa daqueles óculos, monóculos, binóculos, lunetas e *lorgnons*, etc., que fizeram as delícias de elegantes do século passado, mas sim da generalização dos *óculos foscos* ou escuros da actualidade veraneante, de que usa e abusa todo e qualquer *bicho*, — autêntico *bicho careta*, com eles...

Sob a desculpa (plenamente aceitável) de que estas vidraças são o repouso da vista e a sua defesa contra as radiações intensas e contra as poeiras, — quanto meliante e tratante não disfarça ou encobre com elas o seu olhar obliquado, rapino, tigrino, *blindado* pelas *foscas lentes*, para que não sejam traídos ou descobertos os seus pensamentos ou intenções inconfessáveis!...

Quanto passador de moe-

da falsa e de acções vis se não *oculariza* para manobrar as suas traficâncias!

Confesso pronta e lealmente que também eu, uma ou outra vez, em viagem, me escudo com tais vidraças, contra os mosquitos. Mas não tenho a mínima dúvida de que a moda do vidro fosco retrata uma época fosca e falsa, em que se deseja ver turvo, ver os ares turvos, para melhor se pescar nas águas... turvas.

Somos assim um quartel de século enevoado, de céus carregados, de apagada ou *média luz*, que foge à luz crua das realidades.

Devíamos usar ao menos meia bengala listrada, para que os *visuais* se afastassem de nós ou nos dissessem:

— «Salta que é rego»!

De recear foram e serão sempre todos os homens que nos não olhem de frente.

Agora, teremos também de usar de certos cuidados com alguns olhares foscados, porque estes (perdoai-me o plebeísmo!) são de *olho vivo* ou de... Olhão!...



SOLDADO

COMO este, batem-se agora no Ultramar Português milhares de soldados. Não lhes sabemos os nomes, mas conhecemos os seus gestos de bravura, o seu amor à Pátria, o seu propósito indelével de defenderem até ao fim o corpo e a alma de Portugal.

Este — um jovem marinheiro de 18 anos — está na Guiné. Também o seu nome não interessa. Mas que o nome, vale a missão. Um novo Soldado Desconhecido, se quisermos.

Ontem, vindos de Angola, chegaram a Aveiro novos heróis. Fomos recebê-los. E agora vimos aqui, a esta varanda da cidade, dizer a todos, batendo palmas de júbilo, a nossa reconhecida gratidão.

a unir-nos ao redor do mesmo altar. Sabia-nos o nome, conhecia o Organismo a que pertencíamos. Mas quis-nos a todos ali; unidos ao Cristo, na Cruz e na Comunhão. Só assim ligados por este ideal de pureza e de amor, em diálogo aberto e franco entre todos, poderemos realizar a nossa missão em plano horizontal.

E o Deus vivo que desceu sobre ti e sobre mim, sobre nós todos, chama-nos à perseverança da nossa acção, na qualidade de membros do CORPO MÍSTICO DE CRISTO. Perseverar significa continuar, e isto pressupõe um começo, um ponto de partida rumo a uma vida nova; segunda dimensão da Cruz tão bem concretizada no festival de despedida em Alvalade.

Foi o nosso Encontro com o Mestre. Mas ele continua e há-de continuar através do tempo. O Senhor é de sempre! É actual! Forma o espírito, molda o carácter, acentua a personalidade, conduz a vontade. Abramos o coração e a alma ao poder da Graça. Despojemo-nos do raquitismo espiritual. Afastemo-nos do comodismo egoísta. Far-se-ão sentir, então, os efeitos be-

néficos daquela magnífica jornada de fé e de juventude que o Mundo inteiro viu em Lisboa ainda não há muito tempo. O Grande Encontro prossegue. E agora com mais responsabilidade. O Senhor quis encontrar-se comigo, contigo e com todos nós. Disse-nos o que queria, deu mais vida e mais força ao nosso trabalho futuro.

Medita, portanto, no grave dever que pesa agora ainda mais sobre os teus ombros moços. E tu, na qualidade de jovem, tens um coração que é capaz de se dar todo, cheio de generosidade. É atributo da mocidade, bem sabes. Então, não fiques parado! Escuta o bom

Deus que te fala e que te pede sempre, enquanto a tua alma tiver um sopro de vida.

Dentro de pouco tempo, vamos estar contigo através dum inquérito. São perguntas que te queremos fazer. Todas elas importam, porque correspondem aos anseios dos nossos variados problemas.

Responde! Não leves o inquérito para a escuridão do arquivo, nem para o canto duro dum gaveta, nem o metas nas folhas geladas dum caderno ou dum livro.

Contamos desde já com a tua colaboração generosa, amiga e solícita. É o Grande Encontro que se prolonga...

Colólio de Souza

ANO XXXIII — N.º 1675

Aveiro, 15-11-1963

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47